



CADERNO DE ENCARGOS



PARTE I - CLÁUSULAS JURÍDICAS

Capítulo I - Disposições Gerais

Cláusula 1ª | Objeto do contrato

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar no âmbito do presente procedimento que tem por objeto a **“Contratação das artistas Sara Correia e Marisa Liz para as Festas do Concelho 2026”**, no âmbito da programação das Festas do Concelho de 2026, conforme condições descritas no presente documento, adotando o procedimento de **Ajuste Direto-Regime Geral por critério materiais** conforme disposto na subalínea i), da alínea e) do nº 1, do artigo 24º e nos artigos 112º a 127º do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro, e republicado pelo Decreto-Lei nº 111-B/2017, de 31 de agosto, adiante designado por CCP.

Cláusula 2ª | Preço base

O preço base do procedimento, estabelecido para o Caderno de Encargos, para os efeitos decorrentes do artigo 47º, do CCP, é de **€39.000,00 (trinta e nove mil euros)**, não inclui o imposto sobre o valor acrescentado, sendo o máximo que a entidade adjudicante aceita pagar e limita o preço contratual.

Este valor exclui custos com a execução dos riders técnico e hospitaleiro, que ficam a cargo do Município.

Cláusula 3ª | Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado e seus anexos.
2. O contrato integra os seguintes elementos:
 - a. O clausulado contratual e anexos;
 - b. Os suprimientos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que estes erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - c. Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;
 - d. O presente Caderno de Encargos;
 - e. A proposta adjudicada;
 - f. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário;
 - g. Identificação do gestor de contrato.

3. Em caso de divergência entre os documentos referidos nas alíneas do número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados. Em caso de divergência entre os documentos referidos no nº 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99º do Código dos Contratos Públicos e aceites pelo adjudicatário, nos termos do disposto no artigo 101º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 4ª | Duração do contrato

1. O prazo previsto para a prestação do serviço objeto do contrato é de **dois (dois) dias** para a realização dos dois espetáculos, **08 e 09 de agosto de 2026**.
2. Após o término dos espetáculos, cessa a obrigação de prestação do objeto do contrato, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do mesmo.

Capítulo II - Obrigações Contratuais

Secção I - Obrigações do Cocontratante

Subsecção I - Disposições Gerais

Cláusula 5ª | Obrigações principais do cocontratante

1. O cocontratante obriga-se a executar o objeto do contrato de forma profissional e competente utilizando os conhecimentos técnicos, o *know-how*, a diligência, o zelo e a pontualidade próprios das melhores práticas.
2. Constituem ainda obrigações do cocontratante:
 - a. Apresentar os documentos de habilitação a que estão obrigados, nos termos do artigo 81º do CCP;
 - b. Prestar os serviços ou efetuar os fornecimentos ao contraente público, conforme especificações do presente Caderno de Encargos;
 - c. O adjudicatário ficará ainda obrigado a recorrer a todos os meios humanos materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à prestação de serviços, ou à execução dos fornecimentos, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a cargo;
 - d. Comunicar atempadamente, logo que tenha conhecimento, ao contraente público, o facto que torne total ou parcialmente impossível da prestação dos serviços, ou

execução do fornecimento, objeto do procedimento, ou o cumprimento de qualquer outra das suas obrigações nos termos do contrato celebrado com o contraente público;

- e. Não alterar as condições da prestação de serviços, ou execução do fornecimento;
- f. Não subcontratar, no todo ou em parte, a execução do objeto do contrato, sem prévia autorização do contraente público;
- g. Comunicar qualquer facto que ocorra durante a execução do contrato e que altere, designadamente, a sua denominação social, os seus representantes legais, a sua situação jurídica e a sua situação comercial;
- h. Manter sigilo e garantir a confidencialidade, não divulgando quaisquer informações que obtenham no âmbito da formação e da execução do contrato, nem utilizar as mesmas para fins alheios àquela execução, abrangendo esta obrigação todos os seus agentes, funcionários, colaboradores ou terceiros que nelas se encontrem envolvidos;
- i. Possuir todas as autorizações, consentimentos, aprovações, registos e licenças necessários para o pontual cumprimento das obrigações assumidas no contrato.

Cláusula 6ª | Conformidade e garantia técnica

O cocontratante fica sujeito, com as devidas adaptações e no que se refere aos fornecimentos e, ou prestação dos serviços, objeto do contrato, às exigências legais, obrigações do fornecedor e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de fornecimento de bens, nos termos do Código dos Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Cláusula 7ª | Patentes, licenças e marcas registadas

1. São da responsabilidade do adjudicatário quaisquer encargos decorrentes da utilização, no fornecimento e, ou na prestação dos serviços, de marcas registadas, patentes registadas, licenças ou outros direitos similares.
2. Caso a entidade adjudicante venha a ser demandada por ter infringido, na execução do contrato, quaisquer dos direitos mencionados no número anterior, o adjudicatário obriga-se a indemnizá-la de todas as despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar, seja a que título for.
3. A utilização de propriedade intelectual de terceiros, como música protegida (durante o concerto) ou uso de marca, deve estar regularizada pelo fornecedor, eximindo o município de pagamentos adicionais.

Cláusula 8ª | Responsabilidade do adjudicatário

O adjudicatário assume plena responsabilidade pelo fornecimento dos bens e, ou da prestação do serviço, objeto do contrato a efetuar, sendo o único responsável perante o Município de Góis.

1. Comunicar, atempadamente ao Município de Góis, qualquer facto que torne total ou parcialmente impossível a prestação de qualquer dos serviços objeto do presente procedimento, ou implique o incumprimento de qualquer outra das suas obrigações;
2. Não alteração das condições subjacentes à prestação de serviço acordada entre as partes, através da celebração de contrato escrito entre as mesmas, sem prévia autorização da entidade adjudicante;
3. Assegurar todos os meios humanos e materiais que se demonstrem necessários e indispensáveis à execução do contrato;
4. Assegurar, de forma correta e fidedigna, as informações referentes às condições em que a prestação dos serviços será executada, disponibilizando todos os esclarecimentos que se justifiquem e no prazo indicado;
5. Comunicar qualquer facto que, ocorrendo durante a execução do contrato, se demonstre relevante para a normal prestação dos serviços e para a execução contratual, nomeadamente, a alteração da denominação social ou dos seus representantes legais.
6. O adjudicatário fica, porém, isento da responsabilidade pelos erros ou deficiências que resultem diretamente de instruções escritas transmitidas pelo Município de Góis, e que lhe tenham merecido contestação igualmente escrita, em devido tempo.
7. Quaisquer pessoas que, no âmbito do contrato exerçam funções por parte do adjudicatário, são, para todos os efeitos, considerados como seus órgãos ou agentes, respondendo o adjudicatário por todos os seus atos, sem prejuízo da responsabilidade que, diretamente, o Município de Góis possa exigir-lhes.

Cláusula 9ª | Deveres do adjudicatário

São deveres do adjudicatário, para além de outros previstos no contrato e na legislação aplicável, os seguintes:

1. Executar o fornecimento, ou prestar o serviço adjudicado com absoluta subordinação

aos princípios da ética profissional, isenção, independência, zelo e competência;

2. Cumprir as condições dos fornecimentos ou da execução dos trabalhos fixadas no Caderno de Encargos, na proposta e no contrato.

Cláusula 10.ª | Obrigações do Município de Góis

1. O Município de Góis, enquanto entidade adjudicante, é responsável pela subscrição de seguro que cubra o recinto, palco, equipamentos e instalação elétrica, ou, em caso de contratação de terceiros, por garantir que estes mantêm vigente um seguro equivalente.
2. Providenciar os dispositivos de segurança no local, designadamente, Bombeiros, INEM e GNR;
3. Responsável pelo pagamento das licenças decorrentes da produção do evento, nomeadamente licenças à Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e Audiogest.
4. A entidade adjudicante obriga-se a solicitar previamente a autorização junto do adjudicatário, a utilização do espetáculo, partes do som ou imagem do Artista para efeitos de fixação, gravação e/ou transmissão ou retransmissão, radiodifusão, comunicação ao público, distribuição, execução ou colocação à disposição do público (ou parte dele), em suporte áudio, vídeo, por qualquer forma ou meio, incluindo os informáticos, interativos e digitais.
5. O proferimento de qualquer discurso, alocução ou alusão de carácter político, ideológico ou religioso no palco ou recintos do espetáculo por representantes da entidade adjudicante ou terceiro deve ser objeto de autorização prévia escrita do adjudicatário.

Subsecção II - Dever de Sigilo

Cláusula 11.ª | Informação e sigilo

1. O cocontratante deve prestar ao contraente público todas as informações que este lhe solicitar e que sejam necessárias à fiscalização do modo de execução do contrato, devendo o contraente público satisfazer os pedidos de informação formulados pelo cocontratante e que respeitem a elementos técnicos na sua posse cujo conhecimento se mostre necessário à execução do contrato.
2. Salvo quando, por força do contrato, caiba ao cocontratante o exercício de poderes públicos, compete exclusivamente ao contraente público a satisfação do direito à informação por parte de particulares sobre o teor do contrato e quaisquer aspetos da respetiva execução.

3. O contraente público e o cocontratante guardam sigilo sobre quaisquer matérias sujeitas a segredo nos termos da lei às quais tenham acesso por força da execução do contrato.

Secção II - Obrigações do Município de Góis

Cláusula 12ª | Preço contratual

1. Pela prestação dos serviços, ou execução do fornecimento, objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o Município de Góis deverá pagar ao adjudicatário, os serviços, ou fornecimentos, efetivamente prestados, nos termos, e de acordo com os preços constantes da lista de preços unitários da proposta adjudicada.
2. O valor total da proposta adjudicada não poderá ser superior ao preço máximo fixado no presente Caderno de Encargos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.
3. O preço referido no número anterior incluirá todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente.

Cláusula 13ª | Condições de pagamento

1. A faturação ou documentos equivalentes, referida na cláusula anterior, será emitida da seguinte forma:
 - a. **€39.000,00 (trinta e nove mil euros)**, após a realização do último espetáculo no dia **09 de agosto de 2026**;
 - b. Ao valor indicado acresce o IVA à taxa legal em vigor.
2. Não poderão ser propostos adiantamentos por conta dos serviços a prestar.
3. Em caso de discordância por parte do Município de Góis, quanto ao valor indicado na fatura, deverá este comunicar ao adjudicatário, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou a proceder à emissão de nova fatura corrigida.



Capítulo III - Penalidades Contratuais e Resolução

Cláusula 14ª | Força maior

1. A não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior não será havida como incumprimento, pelo que não deverão, nesses casos, ser impostas penalidades ao cocontratante.
2. Entende-se como casos de força maior o conjunto de circunstâncias que impossibilitem a realização pontual das prestações, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
3. Em caso de impossibilidade de realização da prestação contratual por motivos de força maior, nomeadamente doença de um membro do agrupamento musical não passível de substituição, as partes comprometem-se a reagendar o espetáculo, por mútuo acordo e tendo em consideração a disponibilidade do Artista, até 12 meses da data prevista de realização do mesmo. Caso o Município de Góis perca o interesse na realização da prestação ou não seja acordado o reagendamento previsto no número anterior, não haverá lugar a qualquer pagamento, assumido cada uma das partes as despesas por si efetuadas no âmbito do contrato.

Conforme consta no artigo 292º do CCP, não poderão ser propostos adiantamentos por conta dos serviços a prestar.

4. Desde que verificados os requisitos do número anterior, poderão constituir casos de força maior, aqueles que, sendo alheios à vontade das partes, face à sua natureza ou impacto dificultam de forma excessivamente onerosa a realização da prestação contratual pelas partes considerando-se para o efeito nomeadamente os seguintes:
 - a. a verificação de condições climáticas adversas que não permitam a montagem e/ou a realização do espetáculo;
 - b. as falhas ou flutuações de energia que possam afetar negativamente a realização da prestação contratual principal ou os atos preparatórios;
 - c. os tremores de terra; inundações, incêndios, epidemias, pandemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

Cláusula 15ª | Outros factos impeditivos, reagendamento e cancelamento

1. Sem prejuízo do disposto relativamente à impossibilidade de realização da prestação por motivos de força maior, a ocorrência de factos impeditivos de realização da prestação determina a obrigação de reagendamento de nova data para a realização do espetáculo, consoante a disponibilidade do Artista e o pagamento, caso seja aplicável, das despesas realizadas pelo adjudicatário com o alojamento, deslocação e alimentação pessoal responsável pela montagem e instalação dos equipamentos, com o Artista e respetivo pessoal de apoio.
2. As despesas abrangidas pela presente cláusula deverão ser comprovadas através de suporte documental, nomeadamente, faturas, guias de transporte e outros documentos equivalentes que permitam a demonstração dos custos realizados.
3. O reagendamento de nova data e o aumento do valor contratual correspondente a despesas suportadas decorrentes da aplicação da presente cláusula devem ser objeto de redução a escrito e publicação do portal dos contratos públicos em conformidade com o disposto no artigo 315º. do Código dos Contratos Públicos.
4. Não constituirão casos de força maior:
 - a. As circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do cocontratante, na parte em que intervenham;
 - b. As determinações governamentais, administrativas ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento, pelo prestador de serviços, de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
 - c. As manifestações populares devidas ao incumprimento de normas legais pelo cocontratante;
 - d. Os incêndios ou inundações com origem nas instalações do cocontratante, cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência deste ou ao incumprimento de normas de segurança;
 - e. As avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do cocontratante, não resultantes de sabotagem;
 - f. Os eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

5. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deverá ser imediatamente comunicada à outra parte.
6. A força maior determinará a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 16ª | Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o Município de Góis poderá resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar, de forma grave ou reiterada, qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente:
 - a. Se não forem cumpridas as especificações técnicas estabelecidas deste Caderno de Encargos.
2. O direito de resolução referido no número anterior exercer-se-á mediante declaração enviada ao adjudicatário e não determinará a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo Município de Góis.
3. A resolução do contrato não invalida o direito a qualquer ação que venha a ser interposta por parte do Município de Góis com vista à justa indemnização por perdas e danos eventualmente sofridos com incumprimento do contrato.

Cláusula 17ª | Prestação de caução

Não há lugar à prestação de caução nos termos do nº 2, do artigo 88º, do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 18ª | Garantia de cumprimento contratual

1. O incumprimento, por qualquer das partes, dos deveres resultantes do contrato, confere, nos termos gerais de direito, à outra parte a possibilidade de o rescindir, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais.
2. No caso de incumprimento do contrato por razões imputáveis ao adjudicatário, a entidade adjudicante pode exigir-lhe o pagamento de multas pecuniárias, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento. O acumulado das multas referidas não poderá exceder os **20% (vinte por cento)** do preço contratual indicado na Cláusula 2ª, do

presente Caderno de Encargos, podendo excecionalmente ser elevado para **30% (trinta por cento)**, caso a entidade adjudicante decida não proceder à resolução do contrato, por dela resultar grave dano para o interesse público.

3. A importância devida pelo adjudicatário como resultado da aplicação da penalidade referida no número anterior pode ser desde logo deduzida nos pagamentos devidos pela entidade adjudicante que vierem a surgir.
4. Se o total da penalidade exceder o valor dos honorários a receber, nessa prestação ou nas prestações seguintes, são acionados os mecanismos legais para a sua cobrança.
5. Por requerimento devidamente fundamentado do adjudicatário, poderá não ser aplicada multa se o atraso resultar de caso fortuito ou de motivo de força maior devidamente reconhecido pelo Município de Góis.
6. No requerimento referido no número anterior o adjudicatário indica o prazo para o cumprimento da obrigação em falta.

Capítulo IV - Seguros

Cláusula 19ª | Seguros

1. Serão da exclusiva responsabilidade do adjudicatário todas as obrigações relativas ao pessoal utilizado na prestação de serviços, assim como, o cumprimento de toda a legislação aplicável, nomeadamente, aquela relativa à celebração de seguros de acidentes de trabalho, ao cumprimento do horário de trabalho e à contratação de trabalhadores imigrantes, bem como a legislação relativa à celebração de seguros de responsabilidade civil.
2. O Município de Góis poderá, sempre que entender conveniente, exigir prova documental da celebração dos contratos de seguro referidos no número anterior, devendo o adjudicatário fornecê-la no prazo 5 dias úteis.

Capítulo V - Resolução de Litígios

Cláusula 20ª | Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra.



Capítulo VI - Disposições Finais

Cláusula 21ª | Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo adjudicatário e a cessão da posição contratual por qualquer das partes dependerá da autorização da outra, nos termos do Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 22ª | Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o seguinte endereço de e-mail:
 - a. Para o Município Góis: contratacao.publica@cm-gois.pt;
 - b. Para o cocontratante: o e-mail indicado na sua proposta.
2. Qualquer comunicação que não possa ser efetuada para o e-mail constantes das alíneas anteriores, será efetuada para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
3. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 23ª | Proteção de dados

Caso a execução do contrato implique o acesso a dados pessoais, o cocontratante deverá dar cumprimento às medidas técnicas e organizativas adequadas ao tratamento de dados pessoais cumprindo o disposto no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016.

Cláusula 24ª | Legislação aplicável

Em tudo o que for omissa no presente Caderno de Encargos, observar-se-á o disposto no CCP (Código de Contratação Pública) e demais legislação em vigor.

PARTE II - CLÁUSULAS TÉCNICAS

Cláusula 25ª | Responsabilidade do Município de Góis

1. Assegurar a comunicação e promoção do evento, mediante entrega de fotografia ou vídeo/spot dos artistas;



2. Nomear um representante do Município, no local, a quem competirá responder por todos os assuntos relativos ao evento;
3. O Município de Góis responsabiliza-se pelo cumprimento do Rider Técnico e Hospitaleiro constante da proposta, garantindo as seguintes condições para a comitiva e artistas, a salientar:

- **Sara Correia - 08 de agosto**

Refeições: 14 almoços e 14 jantares em restaurantes locais ou na proximidade;

Alojamentos: 12 quartos singles e 1 quarto duplo com cama de casal, com possibilidade de ajuste da rooming list, com pequeno almoço incluído, preferencialmente próximo do local do espetáculo;

2 Camarins com chave para uso exclusivo da comitiva e um espaço para catering.

- **Marisa Liz – 09 de agosto**

Refeições: 16 almoços e 16 jantares em restaurantes locais ou na proximidade;

Alojamentos: 15 quartos singles + 2 quarto duplos, com pequeno-almoço incluído, preferencialmente próximo do local do espetáculo;

3 camarins com chave para uso exclusivo da comitiva e um espaço para catering.

Cláusula 26ª | Responsabilidade do adjudicatário

1. Fazer menção nos canais oficiais dos artistas da data e local do espetáculo a realizar em Góis;
2. Garantir todas as condições para a realização dos espetáculos com a atuação de cada artista.

Paços do Concelho de Góis, 28 de abril de 2026

O Presidente da Câmara Municipal

**António Rui de
Sousa Godinho
Sampaio**

(António Rui de Sousa Godinho Sampaio)

Digitally signed by António Rui
de Sousa Godinho Sampaio
Date: 2026.04.30 14:25:33
+01:00